AVEIRO, 29 DE SETEMBRO DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1218

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

XXIII CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

De acordo com o que se encontra estabelecido e definido nos Estatutos em vigor da Liga dos Bombeiros Portugueses, vai realizar-se, no Estoril, no próximo período de 3 a 8 de Outubro, o XXIII CONGRESSO NACIONAL DOS BOMBEIROS PORTUGUESES.

Desde 1970 — data do Congresso de Aveiro — já se efectuaram os seguintes Congressos Nacionais:

1972 — m Viseu, no período de 28 de Setembro a 1 de Outubro;
1974 — em Lisboa, de 31 de Outubro a 3 de Novembro; e
1976 — na cidade da Guarda, de 1 a 5 de Setembro.

Do programa do Congresso marcado para o Estoril constam várias sessões de carácter administrativo e de natureza técnica, eleições dos corpos gerentes para o período que termina em 1980, marcação do local do próximo Congresso, desfile, missa campal, no domingo, e diversas manifestações de carácter marcadamente social, de entre as quais se destacam o almoço e convívio programado para o dia de encerramento do Congresso, jantar, folclore, variedades e cinema na véspera desse encerramento. Nesta primeira notícia, não nos vamos alongar acerca desta tão importante manifestação de interesse nacional. Limitamo-nos a desejar que dos debates e das conclusões do Congresso/78 muito de útil possa resultar para as Corporações de Bombeiros do País, e de tal forma que 1979 venha a ser, efectivamente, (conforme prometeu em S. João da Madeira, em Julho último, o então Ministro da Administração Interna) um ano importante na vida dos Bombeiros Portugueses.

Que assim seja, quer por acção directa do Ministério da Administração Interna, ao qual as corporações de Bombeiros ainda estão subordinadas, quer como resultado das conclusões do Congresso do Estoril, aquele que, em nossa opinião, pode vir a ser o mais marcante Congresso dos últimos anos.

Os Bombeiros não podem andar, indefinidamente, a realizar, de porta em porta, peditórios, vendas de bilhetes para sorteios, organizar bailes e cortejos de oferendas, a fim de angariar verbas para adquirir materil (ambulâncias, pronto-socorros, mangueiras, agulhetas, extintores, etc.) que se destinam, exclusivamente, a melhor servir a todos.

Esta situação de lamentável mendiguice nacional, por parte dos Bombeiros, tem de ter fim. É chegada a hora!

Um apelo tempestivo

BOMBEIROS, SEDE BOMBEIROS!

LÚCIO LEMOS

FOI com profunda mágoa (e lamentando o facto) que, através da Imprensa diária e regional, tive conhecimento do grave conflito, verdadeira «guerra», que recentemente eclodiu enre os Bombeiros («Soldados da Paz») de Ílhavo e as duas corporações do Concelho de Aveiro (os «Velhos» e os «Novos»).

E foi com profunda mágoa e tristeza que lamentei o acontecido, porque, desde 1970 — ano do ainda hoje tão recordado e elogiado Congresso de Aveiro — os Bombeiros do Distrito aveirense, unidos numa Confederação (pioneira) que tem servido de exemplo a muitas outras posteriormente criadas por todo o País, passaram a usar, unanimemente, como legenda — bem escolhida legenda — NÓS QUEREMOS SER UM SÓ PARA MELHOR SERVIR A TODOS.

Ora, não é com divisões, com conflitos, com ameaças a resvalarem para os «fundos abismos da rivalidade e do ódio», com comunicados e com mais umas tantas outras atitudes negativas, que só separam e afastam quem, sacrificadamente, luta por uma nobre causa «A Bem do Irmão-Homem», que os Bombeiros do Distrito de Aveiro (sejam de Ílhavo, do Concelho de Aveiro, de Estarreja, de Vagos, de Arrifana, sejam donde forem) podem formar o tal «um só corpo com os seus músculos repartidos por todos os concelhos do vasto e populoso rectângulo distrital», para melhor servir a todos.

Assim, não. Algo (de grave) está errado. Algo que não é fraternidade, que não é entre-ajuda. Algo que não é Amor Sincero nem compreensão. Algo que, uma vez por todas, urge que surja eliminado, se, efectivamente (como penso), os Bombeiros quiserem (como sempre demonstraram querer e julgo continuar a de-

Continua na página 3

DESPORTO DE AVEIRO

Necessidade de uma

ACÇÃO DISTRITAL

MANUEL BÓIA

III Fomente-se a unidade do Desporto Distrital e não será fácil decretar-se uma nova divisão administrativa que arruine Aveiro, pois o poder de iniciativa e o eclectismo dos nossos dirigentes e dos nossos atletas arrastá-los-á, sem esmorecimento, para uma auto-defesa.

Lembro que as tentativas para o retalhar do Distrito começaram pelo campo desportivo, porque se sabia que a sua unidade era, e é, fundamental para a sua defesa e sobrevivência. Se queremos ter valor, mostremos permanentemente a riqueza total desta nossa actividade, que tem uma força própria.

Os altos interesses do Desporto Nacional exigem que o Desporto de Aveiro seja forte, porque somos dos que melhores e incontestáveis condições temos para nos aproximarmos das «macrocefalias» de Lisboa e do Porto. A genica da nossa

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXVI Voltemos, novamente, e para acabar, à Caixa Económica de Aveiro.

Não foi só o Dr. Jaime de Magalhães Lima que protestou contra a venda, ou o trespasse (como passou a denominar-se a operação que pretendia fazer-se) da Caixa. No impresso a que me referi no último artigo e que, agora, tive oportunidade de reler no jornal *O Democrata* com o n.º 604, datado de 3-I-920, aquele ilustre aveirense faz a história da Caixa, diz-nos dos seus progressos e das dificuldades que ela teve através da sua existência, e das crises que sempre conseguiu vencer mercê da honestidade e competência das suas administrações, pondo em destaque o facto de a Caixa Económica de Aveiro, tal como estava organizada e as funções que desempenhava, ser única no País; e, desse documento, constam números referentes ao movimento dos vários anos e indicam-se os benefícios prestados pela Caixa a diferentes instituições de caridade, benefícios que prestou com a distribuição de lucros obtidos do exercício da sua actividade, através dos anos da sua existência. E, até, o Hospital já tinha sido contemplado com sete contos, até essa altura.

É um documento muito extenso para ser transcrito para aqui, mas muito interessante pelo seu conteúdo.

Não foi só o Dr. Jaime de Magalhães Lima que protestou contra a transacção que se pretendia fazer, como acima disse. Na Imprensa local, e durante meses, a questão agitou-se, *bravamente*, com os protestos de uns (a quem lhes parecia que tal transacção era para «arranjo» do grupo de capitalistas que teve a ideia dessa operação) e com a defesa de outros (convencidos de que a economia da cidade ganharia com isso); e não era só na Imprensa que o caso se debatia: também no público, em geral, havia partidários — a maioria contra a venda — das duas modalidades que, «assanhadamente», discutiam o caso.

Assinada por «um depositante», *O Democrata* de 6-XII-919 publica uma carta protestando contra a proposta apresentada na Assembleia Geral para a incorporação daquele es-

Continua na página 3

CRÓNICA AVULSA

Para falar de Vitorino Nemésio

VASCO DE LEMOS MOURISCA

PARA falar..., porque eu ando há muito para falar do inesquecível Vitorino Nemésio. Desculpem eu não dizer Prof. ou Doutor! É. Acontece que eu acho que quando um homem chega a esta dimensão, não é mais Doutor, nem mais Prof. Se é nosso contemporâneo, como Aquilino, Almada Negreiros, ainda se lhe chama, às vezes, Mestre. Morto, fica com o seu nome e pronome, às vezes só pronome e outras nome e pronome. É que, muitas vezes, se têm de unir os dois, como, por exemplo, em Viana da Mota. Já o Antero pode ser de Quental ou não, o

Continua na página 3

Agora na "berlinda"...

O COJO

O recente lançamento duma ponte (esta de ferro) — prestes a servir à sua prevista finalidade — sobre o Canal do Cojo, ligando as duas margens no trânsito entre a Capitania e a chamada Ponte de Pau, encurtará o caminho a quem, até agora, querendo alcançar, por ali, a margem oposta àquela por onde caminha, terá que voltear pela dita Ponte de Pau ou pela Ponte-Praça. A gravura abaixo reproduz uma desaparecida ponte (esta de madeira) que dava acesso da antiga

Continua na página 3

● A coincidência do feriado do próximo 5 de Outubro com uma quinta-feira (dia em que o nosso jornal deve ser entregue nos CTT, para sua distribuição no dia imediato) e, ainda, a ausência de Aveiro do nosso director, de 3 a 8 do próximo mês, por imperativo da sua presença no XXIII Congresso dos Bombeiros Portugueses, forçam-nos a não publicar o LITORAL na semana que vem.

● Por falta de espaço e, ainda, por nos terem chegado tarde alguns originais (da autoria, designadamente, dos nossos prezados colaboradores J. Acúrcio, Miguel Carruço, Viriato Teles e J. M. Canavarro) só na próxima edição poderemos dá-los à estampa.

... ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

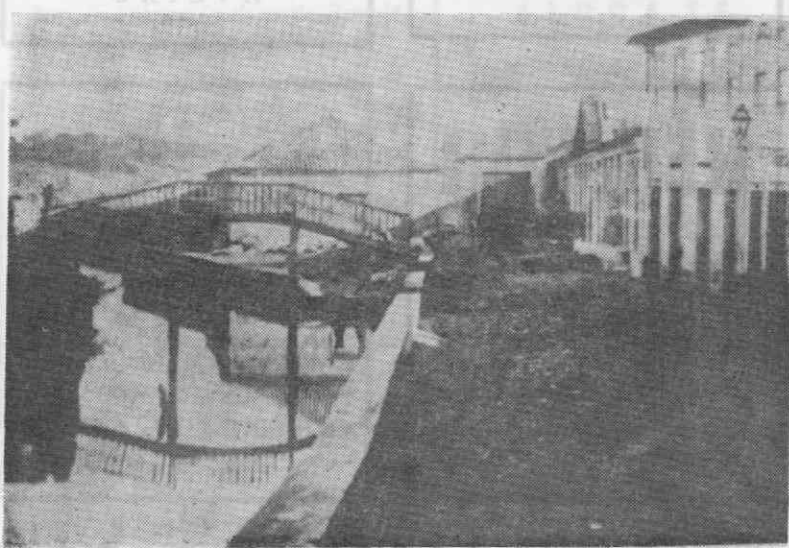
— Por que não se acode ao gradeamento da Praça do Peixe, em adiantado estado de deterioração?

— Por que não se procede à limpeza periódica do lago do Parque, com aspecto nada recomendável, mormente no recinto dos palmípedes?

— Por que não se renova o parque infantil, reduzido em número de diversões, e algumas das que restam, de deficiente utilização?

— Por que não funcionam os relógios da Lota e da Sé Catedral?

— Por que não se ilumina o pórtico da Igreja da Misericórdia — como acontece com os Paços do Concelho — e a estátua do nosso Tribuno, que, na penumbra em que se encontra, mais parece situar-

Continua na página 3

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23376
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

OFICINA DE PINTURA

DE

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
etc.
em Mataduços
Telefone n.º 27814

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Oliveira
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
AVEIRO

VENDE-SE

ANDAR, 4 assoalhadas, cozinha e casa-de-banho.
Rua Dr. Alberto Soares Machado, 87 — Telefone 23569 ou 24993 — Aveiro.

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.
Telefone 27381 — AVEIRO

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)
Casa especializada em:
BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS
Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º
AVEIRO

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25206
AVEIRO

Ⓡ
Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores
Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES
participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)
Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência:
Telef. 22660

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

VENDE-SE
OU
ARRENDA-SE

Rés-do-chão amplo, com cerca de 220 m², em prédio acabado de construir, para armazém ou loja. Situado em frente ao Mercado Municipal de Ílhavo. Informações no local ou através do telefone 23400 (rede de Aveiro).

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)
Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

TIPOGRAFIA DE AVEIRO, LIMITADA

Tipografia — Litografia — Fotocomposição
Livros — Revistas — Jornais
Formulários — Desenho — Gravura
ESTRADA DE TABUEIRA — APART. 11 — ESGUEIRA — TEL. 27157
AVEIRO

Viagens Turísticas

Aveiro - Lisboa - Aveiro
Aveiro - Algarve - Aveiro

AUTOPULLMAN DE LUXO — **Todos os dias exc. Domingos**

AVEIRO P. 07,30 | **LISBOA P. 17,30 a)**
LISBOA C. 12,15 | **AVEIRO C. 22.15**

a) **Aos Sábados a partida de Lisboa é antecipada para as 14,30 horas, com chegada a Aveiro às 19.15.**

PEÇA PROGRAMA ESPECIAL COM ESTADIA EM LISBOA DE UM FIM-DE-SEMANA OU UMA SEMANA.

Informações e Inscrições : **CONCORDE** AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO : CONCORDE — Viagens e Turismo
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9
COSTA & IRMÃO, LDA.
R. Gustavo F. Pinto Basto, 47 — Telfs. 22940-28315

ÍLHAVO : CONCORDE — Viagens e Turismo
Praça da Repúblcia, 5 — Telefones 22433 - 25620

PORTOMAR - MIRA : CONCORDE — Viagens e Turismo
Rua Combat. da Grande Guerra — Telefone 45127

LISBOA : AGÊNCIA TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. António Augusto Aguiar, 9-B — Telef. 535813
(Perto Marquês do Pombal)

Crónica avulsa

Continuação da 1.ª página

Junqueiro pode ser Guerra ou não, o Aquilino pode ser Ribeiro ou não.

Este, ora falecido no dia 20 de Fevereiro, já era o Nemésio há muito, já tinha jogado fora os «adereços» de Doutor, de Prof., até de Escritor, de Jornalista, que fazem «inchar» certa gentinha. E neste tu-cá-tu-lá é que vai a autêntica homenagem de todos, para além das políticas e dos clubismos futebolísticos, que se propagará de geração em geração e se chama IMORTALIDADE!

Este Vitorino Nemésio beneficiou, é certo, da intimidade televisiva: vinha a nossa casa, instalava-se comodamente na sala onde a gente estava, comunicava connosco e quantas vezes, se não fosse o dialho do vidro televisivo, a gente o teria convidado para um caldito verde, com esta bela broa beirã que a gente tem por cá! Não há dúvida de que a R.T.P. lhe deu a familiaridade! O que lhe não deu foi o mérito, que este é a projecção do seu talento poderoso e da sua espantosa personalidade na Obra que deixou à nossa Literatura.

A maralha sentiu mais a morte do Nemésio do que a do Aquilino. Não se esqueçam, entretanto, de que os tempos são outros, muito outros!... Felizmente, totalmente outros! Sem apoucar a admiração pelo Nemésio, a verdade é que Aquilino nunca pôs os pés na TV, nem na Rádio! O Aquilino era olhado, pelo Estado dominante, como um lobo da serra..., era tabu! Até o Terreiro do Paço tremia, quando Aquilino subia o Chiado e a sua figura apolínea se quedava, soberano indiscutível das Letras Lusas, à porta da Livraria Bertrand!

Rádio?, Televisão — Credo..., cruzes!... Desde o Largo de S. Bento até quase à Estrela..., por aquela rua acima, tudo tremia como varas verdes!!!...

Um Escritor confessa-se? É o confessas...! Que se confesse lá na casa dele..., mas para o Povo ler, isso não, Deus nos defenda de ver tal livro nos escaparates das livrarias!...

O «Mau Tempo No Canal» vogava, entretanto, de edição em edição, tranquilamente. Embora o Autor fosse tido como homem de esquerda, era de uma esquerda moderada, cujo ruído nem sequer fazia o esterco de um eléctrico pela Calçada da Estrela abaixo!

Parecendo que não, esta ausência da TV e da Rádio tem muita importância à escala popular. Se tem! Certo que o povo lia o Aquilino. Mas não o via, não poderia apontá-lo a dedo, porque o não havia visto antes! E, como diz o rifão, **quem não é visto não é lembrado**...

Nem no dia da morte, o grande Aquilino teve sorte! Morreu no mesmo dia em que um vendaval havia derrubado a Estação do Cais do Sodré! E o pobre pagode, coitado, perturbou-se mais com a porcaria do Cais do Sodré, onde se embarcava para a Linha de Cascais, do que com a maior perda nacional, que teve, neste século, a Literatura!

Descontadas, todavia, estas circunstâncias, o Vitorino Nemésio faz muita falta. O valor das suas obras está acima das críticas. E eu só o conhecia por elas. Estive, algumas vezes, próximo dele. Nunca calhou ser-lhe apresentado. Dizem-me, porém, que conversava admiravelmente. O expositor brilhante que era, isso sabêmo-lo nós, da R.T.P.

Apesar de o não ter conhecido pessoalmente, tive e tenho muita pena de ter morrido o Prof. Doutor Vitorino Nemésio.

Ficam mais pobres os nossos serões sem o comunicativo monólogo do Vitorino Nemésio, cujo corpo mortal jaz na campa rasa, em cemitério de Coimbra, como era seu desejo, e cujo espírito liberto é uma grande estrela atlântica, entre esta nossa Beira Litoral e a açoreana Ilha Terceira, terra una de Portugal.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Bombeiros, sede Bombeiros!

Continuação da 1.ª página

sejar), para além do desempenho eficiente das suas tarefas específicas «dominar as labaredas das maldades que destroem almas, amparar e proteger os que têm a alma retalhada e arrancar às bocas imundas a honra e a dignidade ulrajadas».

Os Bombeiros de Ilhavo, de Aveiro e, por extensão, os de todo o País, têm de ser Bombeiros, «têm de ser cordatos, têm de ser bons, têm de ser magnânimos». Vou mesmo mais longe, dirigindo-me aos Bombeiros de Porugal (a cuja Família me orgulho de pertencer desde há 16 anos) para lhes recordar as palavras que Paulo VI proferiu na homilia de Fátima, em 13 de Maio de 1967:

«Procurai ver o vosso prestígio e o vosso interesse não como contrários ao prestígio e interesse dos outros, mas como solidários com eles. Procurai ser dignos do dom divino da Paz».

Poderia terminar aqui este meu apontamento e, em consciência, sentia que tinha cumprido uma boa missão.

Não o faço, porém, sem, pensando nos vários casos concretos semelhantes ao que esteve na origem, como motivação, destas considerações, deixar à meditação de todos os Bombeiros, em especial dos seus dirigentes e dos seus elementos mais graduados dos Corpos Activos, o seguinte conselho:

Sentem-se a uma mesa das vossas salas de reuniões e, fraternalmente, olhos nos olhos, de «mãos dadas e corações entrelaçados», procurem, como se de uma só Família se tratasse, resolver, sem desprestígio para ninguém e sem afectar os legítimos interesses de cada participante, os problemas mais graves e mais bicudos que possam surgir, evitando por todas as formas que os mesmos, numa óptica negativa, apareçam ao conhecimento público originando escandaleira, discórdia, controvérsia, lamentos e críticas. Com o deixar agudizar e extremar esse tipo de problemas (que são sérios, não o nego) ninguém beneficia, acabando, tantas vezes, por serem os pobres Bombeiros os mais afectados. Eles e, como é óbvio, as populações que tão abnegadamente continuam a procurar servir, dia e noite, «espalhando, cristãmente, o Bem a rodos».

LÚCIO LEMOS

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

tabelecimento no Banco Regional de Aveiro e para o estudo da qual foi nomeada uma comissão.

Nessa carta diz-se — «Seja qual fôr a solução que o assunto venha a têr, ele já não deixou de surpreender, desagradavelmente, a opinião pública desta cidade e gerar, até, uma certa desconfiança que levará muitos depositantes a levantar dali os seus depósitos».

Em 17-IV-920, no seu número 610, *O Democrata* publica a seguinte notícia: — «Em assembleia magna constituída pelos sócios dêste estabelecimento de crédito (referia-se à Caixa Económica) foi no último domingo, aprovado, em princípio, por grande maioria, havendo, apenas, 4 votos contra, o trespasse da Caixa Económica de Aveiro nas seguintes condições: que a transacção se realise trinta dias após o anúncio feito na imprensa, tornando-a conhecida; que sirva de base à operação a quantia de duzentos contos; que a licitação seja verbal, depositando cada licitante concoenta contos; e em tudo o mais que sejam observadas as condições expressas na proposta que, para o mesmo fim, foi apresentada pelo Sr. Maximo Júnior, representando um grupo de capitalistas».

A Caixa foi vendida ao referido grupo de capitalistas por *duzentos e um mil e cem escudos.*

Para efeito da aplicação desta importância, reuniu-se, em segunda convocatória, no dia 27-VI-920, a Assembleia Geral Extraordinária da Caixa Económica de Aveiro. Nela, estiveram presentes vinte e dois sócios e presidiu (por não ter comparecido o respectivo titular, o Dr. António Carlos da Silva Mello Guimarães) Domingos Pereira Campos.

Pediu a palavra o sócio Dr. Lourenço Simões Peixinho, que disse: «que a importância acima referida, como está expresso no artigo 86.º dos Estatuos, tem de reverter em favor de algum ou alguns estabelecimentos de beneficência existentes na cidade e concelho de Aveiro», expondo, a seguir, as precárias condições em que se encontra, quanto a recursos, o Hospital da Misericórdia, exposição esta que, noutra reunião, teve ensejo de fazer. E continuou, dizendo que, na sua qualidade de Provedor da Irmandade da Misericórdia, declara que o Hospital, com os deficientíssimos rendimentos que tem — apenas cerca de três contos anuais —, terá de fechar a sua porta aos doentes e desgraçados que, em tão grande número, ali aparecem a pedir tratamento e agasalho, se lhe não forem prestados auxílios suficientes, de imediato, nesta conjuntura de grande crise e sem melhores dias. E, depois de uma série de considerações, terminou por propor que a importância líquida do produto da venda da Caixa reverta, integralmente, em favor da Misericórdia de Aveiro, para, com o rendimento, poder fazer face aos seus encargos e poder continuar a dispensar benefícios à pobreza enferma e a internar no Hospital um maior número de necessitados.

Posta à votação esta proposta, Francisco António Meireles (comerciante da nossa praça, pessoa honesta e inteligente com grande poder de argumentação e teimoso nas suas atitudes quando julgava estar dentro da razão — com quem, aliás, na minha qualidade de dirigente associativo tive os meus desaguizados, visto que defendíamos interesses opostos — e a quem presto a minha homenagem) propôs que ao Monte Pio Aveirense fossem dados *vinte mil escudos*, proposta contra a qual se manifestou parte da assistência, interrompendo o orador, quando ele justificava a sua proposta. Aliás, ele já o devia ter previsto, dadas as pessoas que compunham a Assembleia, todas afeiçoadas ao Dr. Lourenço Peixinho.

O Dr. Joaquim Peixinho, advogado e irmão do Dr. Lourenço, propôs, então, em aditamento à proposta deste, que à Irmandade da Misericórdia fosse entregue todo o líquido produto da venda da Caixa, com a *obrigação*, porém, daquela instituição subsidiar, todos os anos, a Associação de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, até à quantia de quinhentos escudos, a começar em 1922, com o fim especial, e não de outro, de ser aplicado em donativos pecuniários, ou doutra espécie, aos sócios reconhecidamente pobres e impossibilitados de angariarem, pelo trabalho, o seu pão e o de suas famílias, e isso no caso desses sócios não estarem, na conjuntura, recebendo doutra origem, oficial ou oficiosa, quaisquer auxílios ou salários suficientes. Justificou a sua proposta alegando que, sendo certo que aquela associação, não sendo de beneficência — pois se trata de uma sociedade de socorros mútuos —, tem muitos associados que não são necessitados, como acontece com ele, orador, não é menos certo que, nela, sempre houve, e há, chefes de família que vivem apenas do parco produto do seu trabalho quotidiano e que, por vezes, estão sem recursos por motivo de doença, ou inabilidade. Assim, parece-lhe que a sua proposta, a ser aprovada, não contraria os Estatutos, nesta parte.

Esta proposta foi aprovada, e, dela, consta a forma como regular o assunto entre as duas entidades.

Isto é o que consta da cópia da Acta, pela qual me estou guiando para escrever este artigo; porém, noutro local, encontrei que, além daquele verba, também ficou estabelecido que, anualmente, seriam distribuídos 50$00 pelos pobres, em comemoração do aniversário da fundação da Caixa, e 30$00 para manter o prémio Nicolau Bettencourt, criado para galardoar, no Liceu, o aluno mais distinto desta cidade.

E, já agora, direi que o primeiro aluno a receber este prémio foi o Dr. Francisco Ferreira Neves.

E, também, que o Banco Regional de Aveiro, sociedade por quotas, iniciou as suas operações em 1-II-920, com o capital de 500 contos, aumentando-o, em Maio do mesmo ano, como sociedade anónima, para 4.000 contos, sendo a primeira emissão de 2.000 contos em acções de 100$00.

Terminou, em 1920, a Caixa Económica de Aveiro que, em 1858, foi fundada por Nicolau Bettencourt, açoreano, que, então, era Governador Civil do Distrito de Aveiro.

A inauguração realizou-se no dia 22 de Maio desse ano e a sua primeira direcção foi constituída por: Mendes Leite; Sebastião Lima; Bento de Magalhães; Agostinho Pinheiro e Padre José Goes.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

...Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

-se nos «bastidores» da Praça da República?

— Por que não se cria uma segunda esquadra de Polícia, como por diversas vezes se tem ventilado e apregoado?

— Por que não se intimam os senhorios a repararem os canos pluviais (com vista ao próximo Inverno), para evitar que sejamos obrigados a transitar fora de certos passeios?

— Por que não se põe o terreno da Câmara, entre o Turismo e a Caixa, a batatas ou a milho?

— Por que não substituem a calçada medieval na parte final da Rua de Antónia Rodrigues, e início de S. Roque, numa extensão de apenas duzento e cinquenta metros, que tantas entorses e quedas tem provocado aos moradores e passantes?

— Por que não se efectua a integração das partes restantes das freguesias de S. Bernardo e de Aradas na área da cidade?

— Por que não se cria desde já, para o efeito, um movimento no seio das respectivas populações?

— Por que não se trata urgentemente do abastecimento de água a toda a área urbana de S. Bernardo?

— Por que não se trabalha de imediato para a ressurreição da mais bela tradição aveirense, que são as «entregas dos ramos»?

— Por que não se agrupam e activam as forças vivas do Concelho para a defesa dos seus legítimos interesses, e do próprio Distrito, ameaçadas de destruição? — Quem acorda?

— Por que chegam até nós, tantos aplausos a esta campanha de reparos (1), mas aplausos de mãos nos bolsos?...

AMADEU DE SOUSA

(1) — ...«Ele é que não sabe.» (In «Litoral» de 15/9/78). — ...Sei, sim, Sr. Capão-Filipe, mas também sei que. «por vezes», com o trânsito diminuto ou quase nulo, a «gritaria» continua, sem justificação — *A.S.*

O COJO

Continuação da 1.ª página

Rua da Fábrica (mais tarde Rua de Homem Cristo) para o edifício onde hoje está instalada a Capitania e que, antes e sucessivamente, foi da Escola Industrial e Comercial e segunda sede do Clube dos Galitos.

Continuaremos a falar do COJO — agora «na berlinda»... Mas, para já, uma decisiva informação: os vestígios pétreos que se encontram (e que importa preservar) na «propriedade Miguéis» são, segundo nos informou um elemeno da conceituada família aveirense Bandarra (que por ali morou) restos de um banco de jardim — e não de uma fonte, como nestas colunas aventáramos na semana transacta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Um grupo de personalidades de Aveiro, entre as quais se contam Álvaro Neves, Carlos Candal, Neto Brandão, Vasco Branco, António Rocha Andrade, Flávio Sardo, Fernando Lavrador, João Sarabando e Carlos Jerónimo, vai levar a efeito iniciativas em comemoração do «5 de Outubro», que incluem, além do mais, uma exposição documental, evocativa da data, e uma conferência pelo historiador Vitor de Sá.

A exposição será aberta ao público no dia 5, às 16 horas, mantendo-se patente até ao dia 8, no Salão Cultural da C.M.A.

A conferência realizar-se-á no mesmo local às 21.30 horas do dia 5.

Eleição do Director da ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Na pretérita sexta-feira, 22 do corrente mês, realizaram-se as eleições para a escolha de Director da Escola do Magistério Primário de Aveiro — por escrutínio secreto, conforme a Lei impõe —, tendo sido eleito o Dr. Edgard Panão, que desde há cerca de dois anos vinha já exercendo aquele responsabilizante cargo.

Da totalidade dos eleitores, em número de 18, usaram 15 do seu direito de voto: três abstiveram-se e um votou em branco — donde se apura que o eleito obteve 14 votos, correspondendo a 83,3% dos votantes, e sendo de 93,3% a percentagem de votos a favor.

Não houve lista opositora.

Em Aveiro: ESPECTÁCULO DE ÓPERA

Por iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, realizar-se-á, na noite de 4 de Outubro, no Teatro Aveirense, um espectáculo com «La Boheme», de Puccini, pela Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Porque este espectáculo se integra no programa da Semana Internacional da Música, as entradas serão gratuitas, devendo os interessados levantar os bilhetes de ingresso nos Serviços de Turismo, a partir do dia 2, às horas normais de expediente.

DIRECTOR DO MUSEU

● O Dr. António Manuel Gonçalves participou, no Museu Nacional do Trajo, em Lisboa, de 22 a 27 do corrente, no encontro da Comissão Internacional dos Museus de Tecido e Trajo do ICOM (Conselho Internacional dos Museus), ali relevando as colecções de tecidos do Museu de Aveiro que, no dizer autorizado da Dr.ª Maria José de Mendonça, «possui uma das mais ricas colecções de paramentos existentes em museus portugueses».

● De 1 a 8 de Outubro, o Director do Museu de Aveiro integrar-se-á na viagem de estudo que a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) realiza aos monumentos e museus da Grécia.

Homenagem póstuma a UMA PROFESSORA

No último domingo, realizou-se, em Tabueira, uma merecida homenagem à saudosa professora Glória da Assunção Costa Lemos, a qual, durante 38 anos, ali ministrou proficientemente o ensino.

Temos já em nosso poder desenvolvida reportagem do significativo acontecimento; só que a falta de espaço nos impede de dá-la hoje à estampa — o que faremos na próxima edição deste jornal.

OYTA - AVEIRO

No dia 9 de Outubro, pelas 16 horas, devem chegar a Aveiro 29 representantes da cidade japonesa de Oyta — para o estabelecimento oficial da fraternidade, há tempos preconizada, entre as duas cidades, importante evento a que já nestas colunas tivemos oportunidade de nos referir.

Da comitiva fazem parte, designadamente, o Prefeito, o Presidente da Câmara, o Secretário-Geral, o Presidente da Associação Médica, 2 Vice-presidentes de um Hospital (que, em Oyta, foi propulsionado por portugueses), representantes de actividades industriais e comerciais, presidentes do Rotary e do Lions e 4 jornalistas.

A assinatura do protocolo será feita, no salão nobre do Município aveirense, na tarde do dia 10.

Do programa social, ainda não assente em definitivo, fazem parte, além do mais, uma visita ao Museu de Aveiro, um passeio pela Ria, refeições com ementas típicas da nossa região, oferta de lembranças (entre elas, um jarrão da Vista-Alegre, pintado por mestre Armando Pimentel), exibição de um rancho folclórico e audição de um conjunto coral.

Festas ao SENHOR DAS BARROCAS

A Comissão de Festas ao «Patrono dos Navegantes», leva a efeito mais uma meritória iniciativa: desta feita, trata-se da «I Corrida de Bicicletas-Pasteleiras», a que não podem concorrer velocípedes com mudanças.

A prova, a realizar em 7 de Outubro, será disputada entre Estarreja e Aveiro, sendo dada a partida junto ao quartel dos Bombeiros daquela vila; a chegada será junto à capela do Senhor das Barrocas.

Os organizadores contam com a presença de várias dezenas de concorrentes, em dois escalões: dos 7 aos 11 e dos 11 aos 18 anos.

FESTA-CONVÍVIO NO PARQUE DE CAMPISMO DA BARRA

De hoje, 29 de Setembro, a 1 de Outubro próximo (domingo) realiza-se, no Parque de Campismo da Barra, uma festa-convívio, com o seguinte programa:

Hoje, sexta-feira, a partir das 18 horas — Recepção aos Campistas que participam na Festa; às 21 horas — Convívio Campista e entrega de lembranças.

Amanhã, sábado: às 7 horas — alvorada com salva de 21 morteiros; às 8 horas — hastear das Bandeiras Nacional, de Ílhavo e de todos os Clubes representados pelos Campistas; às 9 horas — «cross» para adultos e volta ao Parque com surpresas; às 10 horas — banho para Campistas na Praia da Barra, com Concurso de Trajes; às 15 horas — tarde recreativa e concurso para crianças, concurso para adultos, provas de desenho, corridas de bicicletas, corridas de sacos e outras brincadeiras; às 18 horas — sardinha e caldo-verde; às 21 horas — fogo de campo e Concurso de Dança.

Dia 1 de Outubro (domingo): às 8 horas — pequeno-almoço convívio, logo após o terminar da missa campal; às 9 horas — prova de vinhos (traz o teu melhor vinho); às 10 horas — puzzle automobilístico (Rallie Safari); às 13 horas — almoço-convívio (participa com o teu farnel); e às 16 horas — encerramento dos festejos, com entrega de prémios e despedida.

QUEM PERDEU?

Na secretaria da PSP desta cidade encontram-se os seguintes objectos, achados na via pública, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes: uma carteira em calfe preto com documentos, em nome de Maria Raquel Alves Espinha de Sousa; uma carteira de pano, em nome de André Leconte; um relógio de pulso; um bilhete de identidade em nome de Maria Helena Vieira de Pina Gouveia Andias da Paula; uma fotocópia de assentos de casamento, em nome de Joaquim Alves e Maria Fernanda Vieira Tavares; uma chapa de matrícula n.º HC-83-56; um sapato de criança; um velocípede simples; três porta-chaves; certa importância em dinheiro; saco com bolas; um carrinho de criança; uma pasta com documentos em nome de Leonel Gomes Varela; um cartucho estéreo; vários porta-chaves; um velocípede com a matrícula n.º 3-AVR-17-60.

Rejeitado o projecto para AMPLIAÇÃO DO B.N.U.

O Banco Nacional Ultramarino — que no pretérito dia 23 completou sessenta anos sobre a data da entrada em funcionamento da sua filial em Aveiro (a segunda, com instalações próprias, aqui, depois da do Banco de Portugal) —, propondo-se ampliar e modificar o seu edifício local, adquiriu, há tempos já, dois prédios contíguos ao das suas actuais instalações.

O projecto, porém, apreciado e discutido numa das últimas reuniões camarárias, foi rejeitado por unanimidade dos vereadores presentes, que consideraram que a proposta traça arquitetónica destoaria do conjunto dos edifícios naquele local.

Esta decisão foi comunicada aos Serviços Técnicos Municipais, para que também se pronunciassem sobre o assunto.

AGRADECIMENTO

Manuel Ferreira da Maia

Sua família vem, por este único meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, quer durante a doença do saudoso extinto, quer participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

Aveiro, Setembro de 1978

AGRADECIMENTO

Júlia de Lemos da Silva Félix

Sua família vem, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente, a quantos participaram na sua dor, a todos manifestando o seu mais profundo e indelével reconhecimento.

Aveiro, Setembro de 1978

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que, devido à realização de trabalhos inadiáveis nas linhas de distribuição destes Serviços, será interrompido o fornecimento de energia no próximo **sábado, dia 30 de Setembro corrente, das 14 às 18 horas**, aos seguintes postos de transformação:

CIDADE — P.T.s n.os 44 - 2 - 60 - 21 e 35, que afectam as seguintes artérias: Comandante Rocha e Cunha; Senhor dos Aflitos; Avenida Dr. Lourenço Peixinho (desde a Rua Silvério P. Silva até à Estação); Dr. Alberto Souto; Dr. Alberto S. Machado; Guilherme G. Fernandes; Eng.º Oudinot; Carmo (desde a Rua Eng.º Oudinot até ao Quartel); Sá; Hintze Ribeiro; Cândido dos Reis; Eng.º Von Haff; Estrada Nova do Canal; dos Andoeiros; e João de Moura.

FREGUESIAS RURAIS / LINHA DO SUDOESTE, que afectará os lugares seguintes: Bonsucesso; Verdemilho; Aradas; Leirinhas; Quinta do Picado; e Quintãs.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, COMO ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Aveiro, 27 de Setembro de 1978

O Engenheiro Director-Delegado,

a) — *António Máximo Gaioso Henriques*

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas — BEIJOS ROUBADOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas; e Domingo, 1 de Outubro — às 15.30 e às 21.30 horas — BRUCE LEE E EU — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 29 — às 21.30 horas — NA PONTA DO SEXO — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 30 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 1 de Outubro — às 14.30 e 21.30 horas; Segunda-feira, 2 — às 21.30 horas; e Terça-feira, 3 — às 21.30 horas — ENCONTROS IMEDIATOS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 1 — às 11 horas, matinée infantil — ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Para todos — m/ de 6 anos. Às 17.30 horas (matinée clássica) — A FILHA DE RYAN — Não aconselhável a menores de 13 anos.

DAR SANGUE É UM DEVER

Sport Clube Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do SPORT CLUBE BEIRA-MAR a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 6 de Outubro de 1978, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) **Alteração ao preço da quotização;**
b) **Outros assuntos de interesse para o Clube.**

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 16 de Setembro de 1978

O Presidente da Assembleia Geral

a) — **João Barreto Ferraz Sacchetti**

Continuações da última página

Boavista, 4
Beira-Mar, 1

bola a embater na barra e num dos postes da baliza de Padrão).

O jogo foi muito disputado, teve fases de agrado e o Beira-Mar — sobretudo pelo que fez no decurso da segunda parte, em que, muitas vezes, comandou as operações (chegando a ter o 2-2 à vista, num rápido contra-ataque conduzido por Sousa e Keita, cujo centro não foi convenientemente aproveitado por Camegim, que, já isolado, se atrasou para o remate final, dando aso a que Matos conjurasse o lance, dando o corpo à bola...) — não merecia punição tão severa como a que se expressou nos 4-1 finais.

De resto, o êxito dos boavisteiros começou a desenhar-se mercê de clamoroso lapso do árbitro e do **liner** sr. Joaquim Fonseca, que sancionaram o golo inaugural do prélio, num lance irregular — já que, como toda a Imprensa diária e desportiva acentuou, em unissono, o brasileiro Jorge Gomes se encontrava em nítido e insofismável fora-de-jogo.

E o tento veio a abalar, de modo nítido, o sector recuado dos auri-negros (determinando ainda os cartões «amarelos» exibidos a Sabú e Quaresma...), que, denotando alguma insegurança, veio a ser batido perto do intervalo, após jogada de insistência do Boavista, nascida em deficiente alívio dum defesa aveirense...

Na segunda metade do desafio, depois do 2-1 — em magnífico golo de Sousa, na transformação de um livre directo — o Beira-Mar porfiou, no sentido de, ao menos, repor a igualdade. Como se disse já, o empate esteve prestes a concretizar-se... e o Boavista, revelando certa intranquilidade, veio a serenar quando Nogueira, em jogada de cunho pessoal, logrou o 3-1...

Os beiramarenses, sem deixarem de lutar, viram-se afectados psicologicamente pelo sucesso e pela boa-estrela dos axadrezados — e, inclusivamente (por falta de forças...) não puderam tirar partido da sua superioridade numérica, nos vinte minutos finais, quando o Boavista ficou privado do concurso de Carolino (por lesão deste).

Mais adiante, foi o guarda-redes aveirense, Padrão, que se lesionou — tendo de ser assistido. O jogo esteve parado alguns minutos e o **keeper** beiramarense manteve-se na baliza, ainda que em inferioridade física. E veio a sofrer novo golo, no período de compensação que o árbitro concedeu...

Taça de Portugal

3 - Casa Pia, 1. Desportivo da Cuf, 2 - Oriental, 0. Serpa, 0 - União do Funchal, 1. Os Unidos, 3 - Loures, 0. Lusitânia dos Açores, 2 - Nacional da Madeira, 1 (após 0-0, no final dos noventa minutos). Comércio e Indústria, 1 - O Elvas, 2. Silves, 2 - Olivais e Moscavide, 4. Seixal, 2 - Estrela, 0. Farense, 3 - Bucelenses, 0. Atlético, 3 - Olhanense, 0. União de Santiago de Cacém, 2 - Portimonense, 1. Olivais, 0 - Alcochetense, 1. Odivelas, 5 - Odemirense, 0. Sesimbra, 0 - Sacavenense, 1. Quarteirense, 0 - Sintrense, 1 (após prolongamento). Juventude de Évora, 4 - Aljustrelense, 0. Almada, 0 - Amora, 0. Pero Pinheiro, 4 - Lusitano de Vila Real, 1. Paio Pires, 0 - Sarilhense, 1.

As turmas vencedoras ficaram qualificadas para a segunda eliminatória. Os grupos vencidos foram todos «repescados», defrontando-se, em 15 de Outubro, nos jogos referentes à segunda fase da primeira eliminatória, para apuramento dos que prosseguirão na **Taça de Portugal.**

O sorteio, já efectuado na passada segunda-feira, deu o seguinte programa:

Salgueiros - Limianos, Ribeirão - Tadim, Vianense - Valonguense, Desportivo das Aves - Penafiel, Prado - Rio Ave, Merelinense - Amarante, Cabeceirense - Vencido do PAÇOS DE BRANDÃO / Avintes, Paredes - LUSITANIA, BUSTELO - Bragança, Vencido do Joane / Abambres - Mirandela, Aliados de Lordelo - Mondinense, Vila Real - - Vencido do Sporting de Lamego / / SANJOANENSE. Gouveia - Ançã, Campomaiorense - Alcains, Bombarralense - Ginásio de Alcobaça, Vencido do RECREIO DE ÁGUEDA / Mangualde-Nazarenos, Tocha - Vencido do Caldas / União de Tomar, Amiense - - Naval 1.º de Maio, União de Coimbra - Quiaios, Nisa e Benfica - Tondela, Acurede - ANADIA, Matrena - - OLIVEIRA DO BAIRRO. Torres Novas - Eléctrico, Mirense - Marinhense, Comércio e Indústria - Alverca, Estrela de Vendas Novas - Vencido do Amora / Almada, Lusitano de Vila Real - Aljustrelense, Portimonense - -Sintrense, Esperança de Lagos - Desportivo de Beja, Nacional da Madeira - Oriental, Paio Pires - Silves, Odemirense - Bucelenses, Olhanense - Olivais, Lusitano de Évora - Serpa, Casa Pia - Loures e União de Montemor - Sesimbra.

Xadrez de Notícias

Balacó, do Beira-Mar, foi convocado para os treinos da Selecção Nacional de Juniores, realizados (para os futebolistas de clubes nortenhos) no Estádio do Mar, em Matosinhos, nos dias 26 e 27.

Para o jogo Sangalhos - UBSC Shopping Centre Sud, de Viena de Áustria, da **Taça dos Vencedores das Taças,** em basquetebol, marcado para 1 de Novembro, foram designados os árbitros César Buelens (da Bélgica) e Colin Gerrard (da Inglaterra).

O beiramarense Jorge Meireles foi convocado para os treinos da Selecção Nacional de Juniores que vai tomar parte no Campeonato do Mundo a realizar no Japão — pelo que se deslocará a Lisboa, para a sessão de treino que se efectua em 4 de Outubro próximo.

ANDEBOL de SETE

fado já (22-13) no desafio jogado no recinto do seu adversário, voltou a impor-se ao Válega, como se esperava — e mesmo sem alinhar na máxima força. Os aveirenses triunfaram, agora, por 39-11 (com 24-4, ao intervalo) — pelo que receberam, no final, a **Taça Aquiles da Silva,** troféu instituído para galardoar o vencedor do torneio.

Com arbitragem — correcta e segura — dos srs. João Ferreira e Jorge Teixeira, da Comissão Distrital de Aveiro, os grupos apresentaram-se assim constituídos:

S. BERNARDO — Amável, Élio (6), Combo (3), Coelho (2), Branco (3), Vieira (4), António Carlos (2), Marinho (4), Heber (8) e Ulisses (7).

VÁLEGA — Tavares (Carvalho), Artur, Cristo, Gregório (2), Valente (1), Leonel (5), Martinho (2), José Rui (1), Domingos Vítor e Melo.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

15 de Outubro de 1978

Jogo	Prognóstico
1 — Estoril - Setúbal	X
2 — Famalicão - Guimarães	2
3 — Beira-Mar - Sporting	1
4 — A. Viseu - Boavista	2
5 — Barreirense - Varzim	1
6 — Porto - Académico	1
7 — Benfica - Marítimo	1
8 — Braga - Belenenses	1
9 — R. Sociedade - Espanhol	1
10 — Raio Valhecano - At. Madrid	2
11 — Salamanca - Burgos	X
12 — Real Madrid - At. Bilbau	1
13 — Barcelona - Las Palmas	1

DESPORTO DE AVEIRO

Continuação da 1.ª página

juventude não é diferente da dos outros e as nossas potencialidades deviam ser merecedoras de muito desvelo e cuidados.

No entanto, ultimamente, têm sido feitos grandes estragos, que, se não forem reparados, facilitarão outras perturbações de carácter social. Corrija-se a situação, empreendendo uma acção verdadeiramente distrital e teremos dado um passo muito importante para a não dissolução dos nossos limites.

É de interesse recordar que, quando, em 1969, na companhia de alguns bons aveirenses, fundei a Associação de Patinagem, à qual estava adstrita uma operante Comissão de Árbitros, não só procurámos abrir caminho para a expansão de tão bela modalidade como é o Hóquei em Patins, mas igualmente previmos ser construtivo haver um esforço comum, com o objectivo primacial de se obter um belo nome para Aveiro, através do desporto. A aproximação física dos clubes do Distrito encurtava distâncias e o sentimento de unidade concretizava-se muito mais rapidamente.

No curto espaço de cinco anos, tantos quantos durou a actividade da Associação, demonstrou-se inequivocamente a quanto se podia ter chegado, se se obtivesse a justa filiação que se exigiu. O nosso lema TODOS PELO DISTRITO E O DISTRITO POR TODOS era bem significativo e mostrava claramente tal intenção. Sem sonharmos, obviamente, com a proximidade de projectos de uma nova divisão administrativa, ele já era, assim, um sinal bem visível dos nossos ideais.

Um desporto de Aveiro a nível regional não tem força alguma, não tem prestígio. Só dentro dos limites distritais, só nessa base, só com esses alicerces e nessa aliança, as nossas modalidades amadoras e profissionais se valorizarão completamente e se engrandecerão. Não se pode afastar o nome de Aveiro do nome do Distrito...

Ao próprio lugar de Delegado da Direcção Geral dos Desportos nunca foi dado o merecido relevo pelas nossas autoridades. Ora, a Delegação precisa de estar ao nível de todo o nosso valor e não, como sucede actualmente, em que não passa de uma representação de pequena amplitude.

Outrotanto devia acontecer na vida das Associações, cujos nomes estão ligados ao de Aveiro. Reprovo abertamente a facilidade espantosa com que se autorizam clubes, importantes ou não, a abandonarem os nossos campeonatos. Por consequência, de forma escandalosa, há jogadores ou atletas nossos a actuarem em selecções de outros distritos, arrebatando-nos títulos ou marcando-nos golos!

A apresentação pública de uma Selecção de Aveiro é um acontecimento de muita responsabilidade, não se podendo abdicar de certas precauções. Não se pode ser indiferente à quantidade e qualidade dos clubes onde é feito o recrutamento, sendo evidente que os seleccionadores só de um razoável número de jogadores podem escolher um bom conjunto. Em contrário, se esse número escasseia, é dificílimo formar uma respeitável selecção, que alcance resultados que fiquem na história.

No âmbito dos clubes, o bairrismo será eternamente uma constante e, se dele se souber aproveitar, progredir-se-á muito mais rapidamente. As actividades renascem, os valores são utilizados em pleno, fazem-se muitos esforços, mas obtêm-se resultados compensadores, quer desportiva quer financeiramente. Recordo, com entusiasmo, em qualquer modalidade, os jogos Beira-Mar — Galitos, Sanjoanense — Oliveirense, Ovarense — Espinho, Lamas — Lourosa, Anadia — Mealhada, Arouca — Paivense, Esmoriz — Cortegaça e tantos, tantos outros! Aproveite-se este bem, que muito poucas zonas do País usufruem com a mesma abundância...

Não permitamos, pois, que, como em outros aspectos importantes, também lamentavelmente no desporto sejamos agredidos, deprimindo-se o nome da nossa terra.

Prevejo um futuro muito negro — oxalá o meu presságio não se confirme...

É que o plano não é destruir de uma só vez. Minando lentamente as estruturas distritais, atinge-se o mesmo fim, à custa de muito menos oposição e muito mais fraca defesa. Como há alguns anos eu digo e redigo, caminhamos a passos largos para a destruição.

Espero o pior. Vejo muitas manobras e apenas ouço protestos por palavras contra estas invasões e conquistas. Noto que pouco se reaje contra a tentativa de domínio sobre o que é nosso. Não esqueçamos que sempre tivemos inimigos figadais, havendo por aí muito mais inveja contra Aveiro do que se pensa. O plano da estrada para a Murtosa, por exemplo, é uma prova dessas resistências.

Falei sempre em Distrito de Aveiro subentendendo toda a sua área há muito definida, e alerto para a tentação fácil de se aprovar, na generalidade, todo o pensamento que aqui expus, mas... (e vir um «mas») admitindo-se a possibilidade de se fazerem acertos nos seus limites. Mil vezes digo não! E, por entre várias razões, uma muito forte que aponto: é que ninguém tem o direito de deixar partir um concelho limítrofe para outro distrito, em deixar ir outros nas mesmas condições, quer se localizem a norte, sul ou a nordeste. Para haver moralidade, teria de se permitir a saída de todos os que o quisessem fazer, só por uma questão que nem sequer era fruto de estudos geográficos, mas apenas um falso problema de distâncias.

Não haja ilusões, que custam caro e trazem veloz arrependimento. Nada de se criarem precedentes ou se permitirem divisionismos. A geografia do Distrito de Aveiro tem de ser mantida para podermos continuar a merecer a sua história.

No sector do desporto, é válido o mesmo raciocínio, e é imprescindível que os clubes mais dotados ajudem a promover e a desenvolver outros centros mais débeis, sendo justo que defendam os seu interesses, mas não prejudicando o interesse geral. Esquece-se que o progresso só é possível, se se deixarem de ver os problemas pelos prismas concelhios, amordaçando-se o interesse distrital, o mais conveniente para todos.

Nós, Aveirenses, somos devotos de Santa Joana. Inspirados no seu amor a Aveiro, tenhamos a certeza de que o nome do Distrito não morrerá. Para tal, empenhemo-nos todos nesta causa, que bem merece todas as nossas energias. Dependerá da nossa acção eficaz em todos os sectores, mas precedentemente no desporto, a unidade distrital de que carecemos e exigimos. E Aveiro tem esse direito, porque ele é necessário ao País.

MANUEL BÓIA

HÓQUEI EM PATINS
II Torneio Internacional

de Espinho - F. C. Porto (22 horas). Distribuição de prémios (23 horas).

Nos intervalos dos jogos, haverá exibições do Rancho Juvenil de Espinho e de patinagem artística, por elementos da Académica de Espinho.

Além das taças «Solverde», «Cidade de Espinho», «Comissão Municipal de Turismo» e «Associação Académica de Espinho» (respectivamente, para o primeiro, esgundo, terceiro e quarto da classificação geral), foram instituídos os troféus «Vladimiro Brandão» e «Francisco Resende» — para galardoar, respectivamente, o melhor marcador do torneio e o guarda-redes menos batido.

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ó Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós, por maiores que sejam a ilusão, as tentações materiais, com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen. (Obrigado mais uma vez). A pessoa deverá dizer a oração 3 dias seguidos sem fazer o pedido. Dentro de 3 dias será obtida a graça por mais difícil que seja. Publicar a oração assim que receber a graça. M.

JLO

Graça concebida por Santa Filomena.

Agradece T. A.

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh Jesus que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida e atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio fervorosamente que a minha oração seja ouvida e atendida (mencion-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandar publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço grande milagre obtido.

JLO

Ao Divino Espírito Santo agradece graças recebidas.

J. V.

DAR SANGUE É UM DEVER

COOPERATIVA MILITAR DE AVEIRO (EM LIQUIDAÇÃO)

LEILÃO

Tendo o Ministério do Exército determinado a liquidação da Cooperativa Militar de Aveiro faz-se público que nos dias 21 e 22 de Outubro de 1978, pelas 15 horas, terá lugar o leilão de todo o recheio da sede da dita Cooperativa sita à Rua do Gravito n.º 34, nesta cidade de Aveiro.

O referido recheio incui frigorífico, arcas congeladoras, balcão congelador, balanças, máquina de calcular eléctrica, outra manual, máquina de cortar fiambre, cofre, mobiliário, guarnições diversas, entre as quais duas estantes grandes com tulhas, em mogno, detergentes de várias marcas, artigos de perfumaria e mercearia fina e outros que não é possível detalhar.

Aveiro, 29 de Setembro de 1978

A Comissão Liquidatária
da Cooperativa Militar de Aveiro

ACTIVIDADES, EM 1978-79, DO C. D. de S. BERNARDO

No próximo mês de Outubro, e dando continuidade ao meritório trabalho que teve início na temporada de 1977-78, o Centro Desportivo de S. Bernardo vai iniciar as suas actividades na ginástica, no judo e na natação.

Nas aludidas modalidades, encontram-se perspectivadas, para 1978-79, as seguintes classes:

— GINÁSTICA: dos 4 aos 6 anos; dos 7 aos 9 anos; de homens; e de senhoras.

— JUDO: classes de iniciação.

— NATAÇÃO: dos 3 e 4 anos; dos 5 e 6 anos; dos 7 aos 9 anos; pré-desportiva; de homens; de senhoras; e familiar.

Em Setembro, as inscrições podem efectuar-se, através do telefone 28616 (das 12 às 14 horas e das 18.30 às 20.30 horas) ou directamente na sede do C. D. de S. Bernardo. A partir de Outubro, as inscrições serão aceites, tanto na sede, como ainda nos locais de funcionamento das referidas actividades desportivas.

•

Em Assembleia Geral efectuada em 8 do mês em curso, para além da aprovação do Relatório e Contas referentes à actividade desenvolvida pelos anteriores dirigentes e da escolha do emblema do clube, procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes do Clube Desportivo de S. Bernardo, para o biénio de 1978-1980.

O novo elenco — já empossado no dia 15 de Setembro — encontra-se assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Ulisses Rodrigues Pereira. **Secretários** — António Maio Ferreira Capela e Artur dos Santos Neto.

CONSELHO FISCAL

Presidente — David Pinho Simões Ratola. **Secretário** — João Martins da Silva. **Relator de Contas** — Afonso dos Santos Pereira de Melo.

DIRECÇÃO

Presidente — Ulisses Manuel Brandão Pereira. **Vice-Presidente** — João Manuel Carvalho. **Secretário** — João Carlos Conceição da Silva. **Director Administrativo** — Carlos Alberto Martins de Almeida. **Director de Serviços** — Élio Manuel Delgado da Maia.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

8 de Outubro de 1978

1 — Chaves - Penafiel	1
2 — Salgueiros - Espinho	2
3 — Paredes - Paços Ferreira	1
4 — Lourosa - Riopele	X
5 — Marinhense - Peniche	1
6 — U. Coimbra - Oliv Bairro	X
7 — Covilhã - E. Portalegre	1
8 — Feirense - U. Leiria	1
9 — Caldas - Torriense	1
10 — Almada - Cuf	X
11 — Atlético - Juventude	1
12 — O Elvas - Olhanense	X
13 — Montijo - Portimonense	X

Em 1 a 8 de Outubro

I Torneio Quadrangular do F. C. Bom-Sucesso

Com a participação das turmas principais da Associação Desportiva e Cultural Sosense, da Associação Recreativa e Cultural da Oliveirinha e da Associação Recreativa e Cultural das Quintãs, o Futebol Clube Bom-Sucesso organiza o seu **I Torneio Quadrangular** — com jogos, no Campo da Costeira, nas tardes de 1 e de 8 de Outubro.

Depois de amanhã, domingo, com início às 14 horas, jogam SOSENSE - OLIVEIRINHA, defrontando-se, pelas 16 horas, QUINTAS - BOM-SUCESSO.

Oito dias depois, haverá (14 horas) um jogo entre os grupos vencidos na ronda inaugural, para apuramento do 3.º e do 4.º classificados; e, a seguir, teremos (16 horas), a final do torneio, para apuramento do 1.º e do 2.º classificados, em partida entre os vencedores da jornada do dia 1.

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 5.ª jornada

V. Guimarães - Estoril	3-1
Sporting - Famalicão	3-0
Boavista - BEIRA-MAR	4-1
Varzim - Ac.º Viseu	2-0
Ac.º Coimbra - Barreirense	2-1
Porto - Marítimo	3-1
Belenenses - Benfica	1-0
V. Setúbal - Braga	2-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	5	4	0	1	10-4	8
Varzim	5	3	2	0	11-6	8
Sporting	5	3	1	1	9-4	7
V. Guimarães	5	3	0	2	11-6	6
Ac.º Coimbra	5	2	2	1	5-2	6
Boavista	5	3	0	2	8-5	6
Braga	5	3	0	2	8-5	6
Belenenses	5	3	0	2	10-8	6
Benfica	5	2	0	3	4-4	4
Barreirense	5	2	0	3	6-6	4
Marítimo	5	2	0	3	6-7	4
V. Setúbal	5	2	0	3	5-9	4
Famalicão	5	1	2	2	2-7	4
BEIRA-MAR	5	1	1	3	5-13	3
Estoril	5	0	2	3	5-10	2
Ac.º Viseu	5	1	0	4	2-11	2

Próxima jornada — 15/Outubro

Estoril - V. Setúbal
Famalicão - V. Guimarães
BEIRA-MAR - Sporting
Ac.º Viseu - Boavista
Barreirense - Varzim
Porto - Ac.º Coimbra
Benfica - Marítimo
Braga - Belenenses

Insegurança defensiva...

Boavista, 4 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio do Bessa, no Porto, na tarde de domingo, sob arbitragem do sr. Manuel Vicente, auxiliado pelos srs. Carlos Teles e Joaquim Fonseca — equipa da Comissão Distrital de Vila Real.

As equipas:

BOAVISTA — Matos; Vítor Pereira, Carolino, Artur e Taí; Eliseu, Barbosa e Nogueira; Moinhos, Jorge Gomes e Salvador.

Entraram ainda Roni (48 m.) e Amândio (50 m.), saindo Barbosa e Vítor Pereira. Suplentes não utilizados: Barrigana, Almeida e Albertino.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso, Cremildo e Leonel; Camegim, Sousa e Garcês.

Também jogaram, na segunda parte, Vala e Keita, que entraram em vez de Soares e Veloso — o que determinou a passagem de Leonel para defesa esquerdo. Suplentes não utilizados: Rola, Cambraia e Germano.

1.ª parte: 2-0.

Marcadores — JORGE GOMES (16 m.), TAÍ (42 m.), NOGUEIRA (70 m.) e SALVADOR (92 m.) — pelo Boavista. SOUSA (47 m.) — pelo Beira-Mar.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» para os beiramarenses Sabú (16 m.) e Quaresma (18 m.) por contestarem a validação do primeiro golo do Boavista.

•

Sem dever contestar-se o seu merecimento, o certo é que o triunfo dos axadrezados peca por excessivamente expressivo (apesar de remates de Barbosa e Moinhos, quando o score se encontrava em 2-0 e em 2-1, respectivamente, terem levado a

Continua na página 5

"Taça de Portugal"

Como estava programado, teve lugar, no passado fim-de-semana, com jogos no sábado e domingo, a primeira fase da primeira eliminatória da **Taça de Portugal** — englobando setenta e dois desafios, entre equipas da II e da III Divisões.

Os clubes — para se evitarem longas deslocações — foram «acasalados», no sorteio, em três amplas zonas geográficas (norte, centro e sul).

Houve seis desafios que, mesmo depois do prolongamento regulamentar, concluíram com igualdades, pelo que tiveram de repetir-se (passando os visitados a ser visitantes). Oportunamente, indicaremos nestas colunas os desfechos desses jogos. Entretanto, arquivamos os resultados gerais da ronda inaugural da Taça-1978-1979:

Zona Norte

Gil Vicente, 1 - Mirandela, 0. AVANCA, 4 - Cabeceirense, 1. Vilanovense, 1 - Rio Ave, 0. Fafe, 3 - Paredes, 1. Valonguense, 1 - Vizela, 3. Penafiel, 1 - Riopele, 2 (decisão conseguida em prolongamento, depois 0-0). Mogadourense, 4 - BUSTELO, 1. Chaves, 2 - Prado, 0. Vianense, 1 - ESPINHO, 2. Forjães, 2 - Amarante, 1. Leverense, 2 - Limianos, 1. Infesta, 4 - Desportivo das Aves, 0. Abambres, 1 - Joane, 1. Tirsense, 1 - LUSITANIA, 0. SANJOANENSE, 1 - Sporting de Lamego, 1 (0-0, ao cabo dos noventa minutos). OLIVEIRENSE, 2 - Tadim, 0. Avintes, 3 - PAÇOS DE BRANDÃO, 3. Aliados de Lordelo, 3 - Leixões, 4. Monção, 2 - Bragança, 1. Paços de Ferreira, 1 - Salgueiros, 0. Régua, 4 - Vila Real, 2. Mondipense, 0 - VALECAMBRENSE, 1 (após prolongamento). Leça, 2 - Merelinense, 0.

Zona Centro

Atlético de Molelos, 3 - Campomaiorense, 1. Portalegrense, 1 - OLIVEIRA DO BAIRRO, 0. Sporting da Covilhã, 1 - Alcains, 0. Lisboa e Cartaxo, 4 - Tondela, 1. Febres, 1 - Eléctrico, 0. Amiense, 0 - ALBA, 4. Alcanenense, 4 - Naval 1.º de Maio, 0. Tocha, 0 - Estrela de Portalegre, 1. União de Santarém, 4 - Quiaios, 1. LAMAS, 6 - Marinhense, 0. ANADIA, 0 - União de Leiria, 1. Torres Novas, 0 - FEIRENSE, 2. Leiria e Marrazes, 4 - Nisa e Benfica, 1. Ginásio de Alcobaça, 1 - Peniche, 2. Castelo Branco, 1 - Nazarenos, 0. Mangualde, 1 - RECREIO DE ÁGUEDA, 1. União de Tomar, 2 - Caldas, 2. Viseu e Benfica, 1 - Acurede, 0. Guarda, 1 - Bombarralense, 0. Torriense, 5 - Ançã, 0 (após prolongamento). Vilanovenses, 1 - União de Coimbra, 0. Gouveia, 0 - Lusitano de Vildemoinhos, 1. Rio Maior, 1 - Matrena, 0. Benfica e Castelo Branco, 5 - Mirense, 0.

Zona Sul

Estrela da Amadora, 1 - Alverca, 0. Cova da Piedade, 1 - Lusitano de Évora, 0. União de Montemor, 0 - Vasco da Gama, 2. Desportivo de Beja, 0 - Montijo, 1 (após prolongamento). Luso, 2 - Esperança de Lagos, 1 (depois de 1-1, ao cabo dos noventa minutos). Vitória de Lisboa,

Continua na página 5

Começa amanhã o

CAMPEONATO DA I DIVISÃO

Como oportunamente demos notícia, principia a disputar-se amanhã, na sua primeira fase, o Campeonato Nacional da I Divisão, com os clubes repartidos por duas zonas, Norte e Sul.

Para a ronda inaugural, com jogos às 21.30 horas, encontram-se marcados os seguintes embates:

Académico - S. BERNADO
BEIRA-MAR - Vilanovense
F.º d'Holanda - Padroense
Ac.ª S. Mamede - Gaia
Desp. Póvoa - Espinho
Maia - Porto

TORNEIO DE ABERTURA DE AVEIRO

S. BERNARDO, 39 VÁLEGA, 11

No Pavilhão Gimnodesportivo, perante diminuto número de espectadores, realizou-se, na noite de sábado, a segunda «mão» do **Torneio de Abertura** da Associação de Andebol de Aveiro — prova que teve a presença de apenas duas equipas.

O S. Bernardo, que tinha triun-

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na sua reunião de 20 do corrente mês, a Direcção da Associação de Futebol de Aveiro tomou conhecimento de que vários clubes solicitaram a convocação de uma Assembleia Geral — para discutir e votar uma proposta de alargamento do Campenato Distrital da I Divisão para vinte clubes.

A referida Assembleia Geral não deverá ter lugar antes de 10 de Outubro (tendo em consideração os prazos regulamentares que importa cumprir). Assim, foi decidido adiar para o dia 12 de Outubro o sorteio dos jogos daquele campeonato (marcado para o dia 14), que terá início em 22 e não em 15 do referido mês de Outubro.

Continua na página 5

João Carlos Peixinho será jogador-treinador da turma de seniores de basquetebol do Clube dos Galitos, na próxima época.

Em jogo-treino, realizado na penúltima quinta-feira, à noite, em S. Paio de Oleiros, as turmas de andebol de sete do Oleiros e do Beira-Mar empataram, por 22-22.

Tal como no concurso desta semana, também no boletim do «Totobola» alusivo ao concurso n.º 7 (palpite que incluímos hoje) constam apenas jogos referentes ao Campeonato Nacional da II Divisão.

De acordo com notícia vinda a público no n.º 128 de «A Quinzena de Aveiro», o **XX Campeonato Nacional de Xadrez por Equipas** vai realizar-se, de 30 de Setembro a 7 de Outubro, em organização da Associação de Xadrez de Aveiro.

Continua na página 5

HÓQUEI EM PATINS

Em Espinho, nos dias 6, 7 e 8 de Outubro

II TORNEIO INTERNACIONAL

Durante três dias, em 6, 7 e 8 de Outubro próximo, em organização da Associação organização da Associação Académica de Espinho, vai disputar-se, no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, o II TORNEIO INTERNACIONAL DE ESPINHO, em hóquei em patins.

O programa geral da competição — que, este ano, conta com a presença de hoquistas ingleses (Selecção de Londres), holandeses (R. C. Olivetti) e portugueses (Futebol Clube do Porto e Académica de Espinho) — encontra-se assim elaborado:

Dia 6 — **Apresentação das equipas (21 horas). Acdaémica de Espinho - Selecção de Londres (21.30 horas) e F. C. Porto - Olivetti (22.30 horas).**

Dia 7 — **Selecção de Londres - F. C. Porto (21.30 horas) e Olivetti - Académica de Espinho (22.30 horas).**

Dia 8 — **Olivetti - Selecção de Londres (21 horas) e Académica**

Continua na página 5

AVEIRO, 29 DE SETEMBRO DE 1978 - ANO XXIV - N.º 1218

PORTE PAGO